

Ceará

“Esse ecossistema está equilibrado”

O Sistema Agroflorestal de Toinho do Bueno



Foto: Mário Flor

Em Irauçuba, região de Sobral, o mês de outubro é marcado como um dos mais severos do período de seca, com temperaturas altas e muitas expectativas para as chuvas do início do ano. Na comunidade do Sítio Bueno, assim como em outros espaços do Semiárido, o período de estiagem afeta a vida, a rotina e a produção dos agricultores e das agricultoras.

Mesmo com alguns açudes na região, muitas plantações estão secas e o solo infértil. Com a cisterna de primeira água, a casa de sementes comunitária e a sabedoria sertaneja, a população segue a vida com resiliência. Mas no meio dessa imensidão acinzentada, há uma área cheia de frutas, legumes e passarinhos cantando, celebrando o vento fresco que atravessa as folhas das inúmeras árvores nesse espaço de quase um hectare.

Sementes e sonhos

Na imensidão da linda paisagem da comunidade Sítio Bueno, cercada por serras e enormes pedras, um sistema agroflorestal se destaca como um ponto verde no meio do mapa. Este é o resultado de um trabalho de quase vinte anos realizado, principalmente, por Antônio Braga Mota, o Toinho do Bueno, como é conhecido na região, um agricultor de 55 anos. Ele vive com a esposa, Lucilene Mota, e os filhos, Ana Vitória e Henrique Mota. O Sistema foi implementado em 2007 com o apoio e assistência técnica da Cáritas Regional Ceará e da Cáritas Diocesana de Itapipoca, que forneceu mudas, sementes e acompanhamento durante todo o processo.

No início da implantação, Toinho realizou diversos intercâmbios, conhecendo outros sistemas e quintais de outros agricultores e aprendendo novas técnicas de manejo, entendendo também o que seria possível de realizar no seu território. Irauçuba é popularmente conhecida como uma região de desertificação no Ceará. O objetivo era desafiador, mas possível: preservar o ecossistema, produzir alimentos e diminuir a devastação. Também foi priorizado o plantio de nativas da região, como cedro e pau d'arco (ipê). *“Nossa maior preocupação era fazer cobertura de solo e revitalizar. Trabalhamos muito para preservar o solo”*, ressalta.



Tudo que se vê no sistema foi construído com muitas mentes interessadas em fazer dar certo. Toinho contou com o apoio de diversos amigos e moradores da comunidade que fizeram um trabalho em mutirão por meses até a revitalização do solo. **“Nossa mentalidade mudou radicalmente”**, lembra ele sobre todos os conhecimentos que foram adquiridos naquele período em que tudo ainda era um sonho.

Tempo de colher os frutos!

“É uma sensação de dever cumprido”, diz Toinho ao avistar o sistema agroflorestal do alto de um monte. Enquanto aponta para o pé de abacaxi, ele fala sobre a importância de priorizar as plantas que se reproduzem bem na sombra das árvores mais altas, assim, na agrofloresta, uma planta protege a outra. **“Esse ecossistema está equilibrado. Aqui tu escuta o passarinho cantar, uma banana roída que é um sinal que os animais estão aqui. Ele prova que o trabalho que fizemos aqui valeu a pena.”**

O sistema é um ambiente sombreado e propício para muitas plantações, como café e pimenta do reino. Esse é um dos grandes destaques do sistema agroflorestal. Orgulhoso, Toinho conta que já conseguiu colher cacau, um fruto que é comum em regiões úmidas. “Um cacau aqui, no meio da Irauçuba, um sertão seco desse. Acredito que esse espaço está propício para todo tipo de planta.”

Nada é estragado, as frutas servem para a alimentação da família, dos animais e também são doadas, o capim vai para o gado e as folhagens e o esterco protegem o solo. É uma relação de troca com o sistema, como se um cuidasse do outro.



Foto: Mário Flor



Aqui é assim, eu não venho aqui pra não levar uma coisa, passo o verão e o inverno todinho levando. Toda vida venho aqui buscar forragem, capim pras vacas, cacho de banana, abacaxi e cana pra fazer garapa.



Ele ainda destaca que o milho, o feijão e o jerimum são produzidos durante o ano inteiro. E é mais que importante destacar que tudo isso é feito sem o uso de agrotóxicos. **“Utilizamos materiais simples para poda, e não precisamos utilizar veneno nem fogo.”**



Fotos: Mário Flor

Aprendendo e partilhando

Toinho, que é Presidente da Associação de Agricultores e Agricultoras do Sítio Bueno e tem mais de trinta anos de participação em movimentos sociais, atribui os seus resultados e aprendizados aos intercâmbios que participou. Mesmo com os comentários negativos que recebeu na própria comunidade, ele seguiu com a implementação do sistema. “Não imaginava que esse espaço ficaria assim. Mesmo com o açude, os frutos não davam, as plantas caíam. E hoje temos uma variedade dessa mesmo nesse período.”

Hoje é ele quem recebe pesquisadores, estudantes e agricultores de diversas regiões do Ceará, do Brasil e até mesmo grupos estrangeiros. “Ano passado veio gente do Equador e mexicanos”. E não é por acaso que a sua experiência se faz presente e é referência para quem deseja ter um quintal produtivo, uma horta ou um sistema agroflorestal como o dele. Basta uma pesquisa simples nas redes sociais para encontrar diversos conteúdos sobre o sistema agroflorestal de Toinho do Bueno.

Esse espaço verde, fresco e frutífero é como uma escola para quem acredita nas infinitas possibilidades do Semiárido brasileiro. Como Toinho diz: “Ele é a prova de que o trabalho que fizemos aqui valeu a pena.”